

A influência da microbiota intestinal no desenvolvimento do transtorno depressivo maior

Maria Clara Emos de Araujo¹; Marcelo Mota de Souza Duarte¹; Pedro de Freitas Quinzani¹; Constanza Thaise Xavier Silva².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O transtorno depressivo maior afeta mais de 300 milhões de indivíduos no mundo e manifesta-se como tristeza intensa, sensação de vazio, irritabilidade, variações afetivas e alterações somáticas, cognitivas e neurovegetativas. Dentre suas etiologias, estão as alterações da microbiota intestinal, que atua em funções homeostáticas e participa na comunicação bidirecional do eixo intestino-cérebro por meio de mecanismos de vias neurais, endócrinas e imunitárias. Modificações de sua composição levam ao desequilíbrio e sobreposição de bactérias intestinais patogênicas sobre as consideradas benéficas, resultando na disbiose intestinal. Esse quadro impacta diretamente na saúde psíquica, pois as bactérias intestinais possuem a capacidade de liberar metabólitos, toxinas e neuro-hormônios que alteram os hábitos alimentares e o humor. Descrever o papel da microbiota intestinal no desenvolvimento e progressão do transtorno depressivo maior. Trata-se de um estudo descritivo baseado em uma revisão integrativa da literatura. Foi executada uma busca entre 2016 a 2020 nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e Google Acadêmico. A partir dos descritores da Ciência da Saúde “Gastrointestinal Microbiome”, “Dysbiosis” e “Depression”, foram selecionados 27 artigos. A fisiopatologia do transtorno depressivo maior inclui uma baixa imunoinflamação persistente intestinal quando comparada a indivíduos saudáveis. Gatilhos ambientais, como estresse psicossocial, dieta desbalanceada, inatividade física e tabagismo, causam um desbalanço da microbiota intestinal. Essa disbiose, aliada a marcadores inflamatórios elevados, como as interleucinas (IL) 1β, 6, Proteína C Reativa, receptor solúvel de IL-2, retroalimentam a inflamação intestinal, corroborando para o desenvolvimento e continuidade do transtorno depressivo. Isso ocorre porque a microbiota intestinal participa do metabolismo de alguns nutrientes, como aminoácidos, ácido gama-aminobutírico, triptofano, serotonina, histamina e dopamina. Dessa forma, a depressão é resultado de um desequilíbrio dos sistemas endócrino, imune, metabólico, nervoso e gastrointestinal. Estudos apontam a associação direta entre hábitos alimentares saudáveis e a prevenção de transtornos psíquicos, evidenciando que o uso de probióticos aumenta a população intestinal dos gêneros *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, influencia positivamente o humor do paciente e demonstra propriedades antidepressivas e ansiolíticas. Apesar de recente, a literatura mostra evidências da modulação direta da saúde mental pelo eixo intestino-cérebro. A disbiose intestinal contribui para o desenvolvimento de distúrbios psíquicos, de forma que a maior compreensão da imunologia, endocrinologia, microbiologia e neurologia promove novas perspectivas para o diagnóstico, tratamento e prevenção da depressão.

Palavras-chave:
Microbioma
Gastrointestinal.
Disbiose.
Depressão.